

Adesão ao tratamento da tuberculose e a oferta de ações nos serviços de Atenção Básica.

Aline A. Beraldo¹; Rubia L. P. Andrade²; Érika S. G. Pinto³; Reinaldo A. Silva-Sobrinho⁴; Tiemi Arakawa¹; Lívia M. Lopes⁵; Laura T Campoy⁵; Aline A. Monroe²; Antônio Ruffino-Netto⁶; Lúcia M. Scatena⁷; Tereza C.S. Villa².

¹Pós Doutoranda do Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 14040-902 Ribeirão Preto, SP. ²Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 14040-902 Ribeirão Preto, SP. ³Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 59078-970 Natal, RN. ⁴Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 85870-900 Foz do Iguaçu, PR. ⁵Doutoranda do Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 14040-902 Ribeirão Preto, SP. ⁶Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 14049-900 Ribeirão Preto, SP. ⁷Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 38025-180, Uberaba, MG.

A adesão ao tratamento da tuberculose (TB) compreende não apenas a adesão a ingestão medicamentosa, mas um processo que envolve diversos aspectos, envolvendo a equipe de saúde, doente e comunidade. O objetivo do estudo foi analisar a associação das percepções de doentes e profissionais de saúde quanto às ações desenvolvidas na atenção básica (AB) para promover a adesão ao tratamento da TB em Campinas-SP. Método: estudo epidemiológico descritivo, realizado em Campinas-SP, entre agosto de 2012 e maio de 2013, com população composta por 183 profissionais e 165 doentes de TB. Foi utilizado um questionário com 16 questões relacionadas as ações oferecidas na AB para promover a adesão ao tratamento da TB, correspondentes na percepção dos doentes e profissionais. Tais questões foram elaboradas com base no “*Adherence to long-term therapies: evidence for action*” e no “*Manual Nacional de Recomendações para o Controle da TB*”. Utilizou-se teste qui-quadrado para comparação de proporções e exato de Fisher quando o critério do valor esperado $E_{ij} \geq 5$ não foi atendido. Resultados: seis entre as dezesseis ações analisadas apresentaram associação estatística significativa: orientação para buscar informações sobre a doença em livros e/ou internet, oportunidade para opinar sobre o tratamento, agendamento de consultas mensais para o acompanhamento do tratamento, entrega de informações escritas sobre o tratamento, orientação para que os familiares façam exames para a TB, tempo suficiente para o doente falar sobre as dúvidas e/ou preocupações. Muitas das ações são oferecidas pelos serviços de AB aos doentes de TB, no entanto, há ações importantes que não tiveram associação, o que poderia retratar a falta de entendimento por parte do doente, a não aceitação ou mesmo, o não oferecimento de tal ação por parte do profissional de saúde, portanto, a importância da corresponsabilização entre o doente e profissional de saúde, no que tange a importância do tratamento, e manutenção do mesmo.

Palavras-chave: tuberculose, atenção primária à saúde, adesão à medicação.

Apoio: CNPq: MCT 14/2012 473320/2012-6; Bolsa PDJ 402334/2014-0.